

ECONOMIA

Arrecadação tributária supera expectativas

Somente em setembro de 2024, a receita no DF chegou a R\$ 2,05 bilhões, segundo dados oficiais. Nos últimos dois anos, o valor recolhido ultrapassou os R\$ 20 bilhões, cada. Governo afirma que isso ajuda no financiamento de políticas públicas

» ARTHUR DE SOUZA

A arrecadação tributária do Distrito Federal (DF) vem crescendo, com o passar dos anos. De acordo com dados mais recentes disponibilizados pela Secretaria de Economia, somente no mês de setembro o valor chegou a R\$ 2,05 bilhões, um aumento nominal de 20,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando o montante ficou na casa de R\$ 1,69 bilhão. No acumulado de janeiro a setembro de 2024, a arrecadação tributária somou R\$ 18,81 bilhões, representando um acréscimo de 16,4% na comparação com o mesmo período de 2023 (R\$ 16,16 bilhões).

Em todo 2023, a arrecadação atingiu R\$ 21,66 bilhões, ficando 5,4% acima do que foi recolhido no ano anterior (R\$ 20,55 bilhões). Professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília, o economista tributário Vander Lucas Mendes comentou que estamos verificando aumentos das receitas tributárias em todo país. “Em alguns estados e no DF, a arrecadação é bastante expressiva, seja pelo próprio crescimento da atividade econômica seja pelo imposto inflacionário, cujo aumento dos preços leva a uma maior arrecadação”, explica.

O grande destaque entre os valores da receita tributária, aqui no DF, é referente ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). De acordo com o economista, o ICMS costuma ser o “carro chefe” na arrecadação. “Ele abarca todas as transações com bens e serviços no DF, além de ter alíquotas elevadas. Temendo perda na arrecadação, os estados e o DF têm ajustado, mais ainda, tais alíquotas para cima, o que leva a maior arrecadação desse tributo”, acrescenta.

Para Vander Lucas Mendes, programas como o Nota Legal são fundamentais para o resultado observado no DF. “Eles dão incentivos para que o consumidor peça a nota fiscal no momento em que realiza suas compras, o que reflete diretamente na arrecadação, pois, emitindo o documento, o empresário tem a obrigação de fazer o recolhimento tributário gerado naquela transação”, salienta.

O professor da UnB conta que as previsões de crescimento econômico para o próximo ano não chegam a 2%. “Além disso, ocorreram acomodações de aumentos de alíquotas de alguns produtos em 2023 e 2024. Isso pode levar a uma redução na arrecadação de 2025, em relação a este ano”, pondera.

Investimento

O secretário de Economia, Ney Ferraz, diz que as ações da pasta estão voltadas à melhor administração possível dos recursos públicos “O governador Ibaneis Rocha (MDB) está focado no desenvolvimento do Distrito Federal, com geração de emprego e melhoria da qualidade de vida das pessoas.”

“Intensificamos a fiscalização da Receita, o controle dos gastos e os investimentos em infraestrutura nas áreas prioritárias: saúde, educação, assistência social e segurança”, detalha. Com isso, o aumento da arrecadação, segundo Ferraz, é fundamental para que as políticas públicas, voltadas à melhoria da qualidade de vida da população, continuem sendo financiadas.

Para o subsecretário da Receita do DF, Anderson Roepke, os valores arrecadados nos últimos anos estão mais positivos do que o esperado. “Diante das dificuldades que a gente passou nos anos anteriores, principalmente após a pandemia, a gente teve um investimento pesado em tecnologia e na modernização da norma tributária, além de verificar se os contribuintes estão agindo conforme o previsto na lei”, comenta.

Ed Alves/CB/D.A Press



O ICMS costuma ser o grande destaque na arrecadação tributária do DF. De janeiro a setembro deste ano, o tributo recolheu R\$ 8,66 bilhões aos cofres do GDF

Série histórica

Recolhimento dos tributos nos últimos nove anos

Em bilhões R\$



Fonte: Secretaria de Economia

Valdo Vieira/CB/D.A Press

Fiscalização

Anderson Roepke frisa que o crescimento da atividade econômica e as medidas de fiscalização, como uma

atuação mais célere do fisco e de forma preventiva, vem corroborando com o aumento da arrecadação tributária. “Até o mês de setembro, deu mais de um bilhão do que o previsto”, revela,

citando que o ICMS é o principal tributo reponsável pela melhora, assim como o aumento da atividade econômica.

O subsecretário afirma que, para aumentar a arrecadação, o GDF vem

Comparação

	2023*	2024*
ICMS	R\$ 7,30 bi	R\$ 8,66 bi
ISS	R\$ 2,23 bi	R\$ 2,53 bi
IRRF	R\$ 2,97 bi	R\$ 3,55 bi
IPVA	R\$ 1,53 bi	R\$ 1,67 bi
IPTU	R\$ 1,06 bi	R\$ 1,17 bi
ITBI	R\$ 405 mi	R\$ 487 mi
ITCD	R\$ 176 mi	R\$ 20 mi
Taxas	R\$ 451 mi	R\$ 485 mi
Outros**	R\$ 27 mi	R\$ 40 mi
Total	R\$ 16,16 bi	R\$ 18,61 bi

* Janeiro a setembro

** Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores

Fonte: Secretaria de Economia

modernizando os quadros dos funcionários, capacitando os servidores e trabalhando com técnicas de gestão tributária e de administração pública”, relatou. “Tudo isso atua como uma engrenagem, e o resultado surge quando elas começam a funcionar de forma harmônica”, defende.

“De todos os contribuintes, estamos em cima de cerca de 200, sempre monitorando, porque eles têm um crédito tributário a ser recuperado em mais de R\$ 1 bilhão”, revela Anderson Roepke, ao comentar sobre grandes devedores. “Quando a gente atua na fiscalização, atuando os devedores que deixaram de recolher os tributos corretamente, estamos promovendo a justiça fiscal, na medida em que a gente está defendendo os contribuintes que pagam os tributos da maneira correta”, conclui o subsecretário.